

CENÁRIO EXTERNO

Os dados da economia americana divulgados na semana passada foram, em geral, piores do que o esperado. As vendas do varejo registraram uma queda de -1.9% em relação a novembro, com uma piora bastante disseminada entre os setores. As vendas online sobressaíram, caindo -8.7% no mês. Já a produção industrial diminuiu -0.1% em dezembro, decepcionando o consenso para um aumento (+0.3%).

Além disso, a inflação ao consumidor voltou a surpreender, crescendo +0.5% no mês e acumulando 7% no ano. O núcleo cresceu +0.6%, refletindo, em parte, o aumento de preços de veículos novos e usados, além de novo forte aumento em aluguéis. Por outro lado, a inflação ao produtor ficou abaixo das expectativas, graças à desaceleração dos itens de alimentação e energia.

ATIVIDADE

- **Desemprego na Zona do Euro (nov/21):** caiu marginalmente para 7.2%, em linha com o esperado.
- **Produção industrial na Zona do Euro (nov/21):** cresceu +2.3% em relação ao mês anterior, muito acima das expectativas (+0.5%). O salto foi liderado, principalmente, pela Irlanda, que após uma grande queda em outubro (-31.1%) registrou +37.3% no mês.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** aumentaram para 230 mil solicitações.
- **Produção industrial no Reino Unido (nov/21):** cresceu 1% em relação a outubro, acima do esperado (+0.2%).
- **Vendas do varejo nos Estados Unidos (dez/21):** caíram -1,9% em dezembro, decepcionando o consenso para uma queda marginal.
- **Produção industrial nos Estados Unidos (dez/21):** caiu levemente em dezembro, registrando -0.1%, abaixo do esperado (+0.3%).
- **Índice de confiança do consumidor dos Estados Unidos (jan/22):** diminuiu -1.8 pontos para 68.8 em janeiro. A queda reflete, principalmente, a situação da pandemia no país e o aumento de preços recente.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor na China (dez/21):** a inflação ao consumidor acumulada no ano na China desacelerou para 1.5% de 2.3% em novembro. A moderação reflete a diminuição de preços de alimentação e energia. Ao mesmo tempo, o núcleo de inflação se manteve em 1.2% em relação ao ano anterior.
- **Inflação ao produtor na China (dez/21):** a inflação ao produtor acumulada no ano na China desacelerou para +10.3% de 12.9% em novembro. O movimento foi liderado pelo alívio gradual de choques na cadeia de oferta, além da diminuição de preços de carvão e energia.
- **Inflação ao consumidor nos Estados Unidos (dez/21):** cresceu +0.5% em relação a novembro, acumulando 7% no ano. O núcleo, por sua vez, cresceu +0.6%, acumulando 5.5% em dezembro.
- **Inflação ao produtor nos Estados Unidos (dez/21):** cresceu +0.2% contra novembro, abaixo do esperado (+0.4%).

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Investimento em ativos fixos na China referente a dez/21, divulgado pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- Produção industrial na China referente a dez/21, pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).

- Vendas do varejo na China referente a dez/21, pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- PIB da China referente ao 4T21, pelo National Bureau of Statistics of China (domingo).
- Desemprego no Reino Unido referente a nov/21, pela ONS (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Vendas do varejo no Reino Unido referente a dez/21, pela ONS (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor no Reino Unido referente a dez/21, divulgada pela ONS (quarta-feira).
- Inflação ao produtor no Reino Unido referente a dez/21, pela ONS (quarta-feira).
- Inflação ao consumidor na Zona do Euro referente a dez/21, pelo Eurostat (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

As divulgações da semana passada foram positivas para a atividade. Os dados acima do esperado tanto para os serviços quanto para o comércio em nov/21 indicam resiliência da economia no 4T21. Também na semana passada, o IPCA de dez/21 veio acima do esperado pelo mercado, com maior pressão de comercializáveis.

Ademais, foram divulgadas duas pesquisas eleitorais onde o ex-presidente Lula segue com larga vantagem frente aos outros candidatos. Na nossa visão, a chance de uma eventual terceira via sair vitoriosa na eleição ainda parece um sonho distante. Por fim, a rejeição ao atual governo parece ter se estabilizado em patamar elevado, o que não favorece a reeleição do presidente Bolsonaro.

ATIVIDADE

- **Pesquisa Mensal do Comércio (nov/21):** as vendas do comércio ampliado surpreenderam positivamente ao apresentarem crescimento de 0.5% com relação a out/21, na série com ajuste sazonal. Da mesma forma, o varejo restrito – excluindo veículos e materiais de construção – também surpreendeu positivamente ao subir 0.6% no mês, com ajuste sazonal. Apesar de uma *Black Friday* menos intensa comparada a anos anteriores, hipermercados, alimentos, bebidas e fumo deram a maior contribuição positiva para o resultado dentre os segmentos da pesquisa.
- **Pesquisa Mensal de Serviços (nov/21):** o volume de serviços surpreendeu positivamente ao crescer 2.4% ante out/21, na série com ajuste sazonal. O resultado positivo foi disseminado, com quatro dos cinco segmentos pesquisados apresentando crescimento na margem. De um lado, a reabertura da economia continua sustentando o crescimento dos serviços prestados às famílias (que ainda estão 12% abaixo do pré-pandemia). Por outro lado, a prestação de serviços às empresas, especialmente serviços de TI, continuam em expansão.

INFLAÇÃO

- **IPCA (dez/21):** o índice variou 0.73% no mês. O dado veio acima das expectativas do mercado e das nossas, influenciado por maior pressão dos itens comercializáveis, notadamente os mais afetados pela *Black Friday*. Esperamos que a inflação continue pressionada nos próximos meses, com difusão elevada e núcleos acima do intervalo compatível com a meta.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a jan/22, pela FGV (segunda-feira).

ATIVIDADE

- IBC-Br referente a nov/21, pelo Banco Central (segunda-feira).